

CONTRIBUIÇÃO DA RESISTÊNCIA SOCIALISTA AO DEBATE DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PT DE BALANÇO DE UM ANO DO GOVERNO LULA

Após um período de retrocessos democráticos e nos direitos sociais, vividos desde o golpe contra a presidenta Dilma Rousseff, seguidos pela prisão de Lula e a eleição de Bolsonaro, iniciamos 2023 com a posse histórica do Presidente Lula. Uma posse que sinaliza nossos desafios: enfrentar a extrema direita e o neoliberalismo, unidos e visíveis. Essa foi a cena histórica na rampa da posse.

Conseguimos garantir nas urnas uma potente vitória eleitoral e política contra o bolsonarismo, construída a partir de Frente Ampla e Democrática com partidos, movimentos sociais, artistas, intelectuais e vários outros importantes e diversos setores da sociedade brasileira. Construímos uma maioria popular que acreditou em nosso programa e na liderança do Presidente Lula para resgatar a esperança na reconstrução e transformação de um Brasil arrasado pelo governo neofascista e ultraliberal de Bolsonaro.

Resgatar a esperança na construção e na transformação do Brasil:

O desafio de implementar o programa eleito nas urnas e escolhido pela maioria dos brasileiros e brasileiras é gigantesco. Combater a fome e a miséria, gerar empregos, reindustrializar o país, garantir desenvolvimento sustentável, defender o meio ambiente e as riquezas naturais, enfrentar todas as desigualdades, sociais, étnico-raciais, de gênero e etárias são alguns dos nossos principais desafios.

A retomada do governo federal, sob liderança do Presidente Lula, caminha bem em uma estrada difícil. Reconstruir o país, enfrentar as redes de ódio e intolerância que buscam dividir o Brasil e defender os pilares do Estado democrático de direito não é tarefa simples. O país segue buscando se curar e recuperar, após tantas perdas e retrocessos. Enfrentamos e derrotamos a tentativa de golpe do 8 de janeiro e devemos cientes que as ações golpistas da extrema direita não devem ser menosprezadas.

As políticas e programas sociais que foram marcas dos nossos governos estão de volta atualizados e com capacidade de investimento e execução em recuperação. Aportaremos 1,7 trilhão de reais no Novo PAC, para reconstruir o Brasil, retomar obras paradas e ampliar os investimentos públicos em todo país. Programas como o Minha Casa Minha Vida, Bolsa Família, o Mais Médicos e Farmácia Popular foram retomados e voltam a atender a população que havia ficado desassistida no governo anterior, buscando também a classe média. O BNDES e os demais bancos públicos federais voltam a cumprir papel estratégico no desenvolvimento nacional. O Brasil vai voltando aos trilhos, mas ainda há muito a avançar.

A economia brasileira melhora e já apresenta resultados: o desemprego caiu para 7,6%, o menor índice desde 2015. O poder de compra da população está sendo reconstituído; os preços dos alimentos seguem caindo e a inflação também. Mais de 70 mil estudantes já renegociaram suas dívidas do FIES, e o Desenrola já beneficiou 7 milhões de pessoas. Diante da correta pressão do Presidente Lula e da sociedade, a taxa de juros teve suas primeiras reduções, porém ainda insuficientes. A taxa básica Selic atual segue sendo um freio a impedir um crescimento maior da economia brasileira e deve ser reduzida mais rápida e intensamente. Outra grande conquista é a Reforma Tributária proposta pelo Ministro da Fazenda Fernando Haddad, que avança para a última votação na Câmara Federal.

O Brasil retoma forte protagonismo na geopolítica, trazendo importantes ganhos para o desenvolvimento nacional. A voz do Presidente Lula representando nosso país, exerce influência na busca de uma cultura de paz entre as nações. A presidência do Brasil no Conselho de Segurança da ONU foi marcada pela defesa do cessar-fogo entre Israel e Hamas na faixa de Gaza, pela firme atuação em defesa da vida de civis, criação de corredores humanitários, libertação de reféns e repatriação de brasileiros.

A extrema-direita segue viva, buscando se readaptar. A Argentina elegeu um representante do neofascismo ultraliberal. Milei foi eleito na onda de ódio e medo, em uma disputa que guarda similaridades com a brasileira de 2018. Na Holanda, a extrema direita cresceu em recentes eleições e nos EUA, a ameaça da volta de Trump é uma possibilidade real. Esse cenário deve reforçar nossas preocupações e fortalecer a atuação do nosso partido e nosso governo, no sentido de enfrentamento ao fascismo.

Outro importante avanço do nosso governo tem sido colocar o Brasil no centro do debate ambiental que ocorre no mundo. A crise climática avança rapidamente, com efeitos já perceptíveis. Em casos extremos, como os 60 °C de sensação térmica no RJ, as secas na Amazônia e as chuvas torrenciais no RS e em SP, mostram que ações são urgentes e inadiáveis. Os sinais da ação do Governo Lula já aparecem: nos primeiros dez meses, o desmatamento foi reduzido em 61% e vamos perseguir a meta de desmatamento zero até 2030.

Ainda temos debates a vencer, como a manutenção do veto presidencial ao Marco Temporal, crime inconstitucional contra a população indígena. O avanço nas políticas sociais para quilombolas deve ser garantido, reforçando a memória de Antônio Bispo dos Santos, o Nêgo Bispo. A justiça também deve prevalecer e punir de fato as mineradoras inconsequentes, a exemplo do crime ambiental promovido pela Braskem em Maceió, assim como a Vale em Brumadinho.

Outra grande conquista desse primeiro ano de Governo Lula, foi a reconstrução do Ministério do Desenvolvimento Agrário que garante a retomada do processo de Reforma Agrária no Brasil e de políticas de apoio à agricultura familiar: a retomada do Programa de Aquisição de

Alimentos, da CONAB, de crédito e renegociações para agricultores familiares e o maior Plano Safra da história que trouxe inovações importantes no sentido da agroecologia.

A escolha de Flávio Dino para ser o próximo Ministro do STF é outro grande acerto do Presidente Lula que levará à Suprema Corte do país, um juiz de notório saber jurídico, que seguramente reforçará o papel do Supremo na defesa da Constituição, da democracia brasileira e dos direitos sociais.

Em 2024, temos um grande desafio pela frente: as eleições municipais. Nosso principal objetivo deve ser o de derrotar, no maior número possível de municípios, os candidatos da extrema direita e do bolsonarismo, o que exigirá a construção de chapas proporcionais potentes por todo Brasil, candidaturas competitivas ao executivo municipal e o fortalecimento do campo democrático popular que elegeu o Presidente Lula.

Nesse sentido, o fortalecimento da nossa Federação Brasil da Esperança - PT/PCdoB/PV é muito importante e deve buscar diálogo contínuo com a Federação PSOL/REDE, com PSB, PDT e demais partidos da coligação do Presidente Lula. Não temos dúvida que a reconstrução do país passa, fundamentalmente, pela disputa político-ideológica-eleitoral nos municípios brasileiros e as eleições de 2024 serão decisivas para a disputa de consciências, para a consolidação da democracia brasileira e para fortalecermos ainda mais a construção de nosso projeto de país.

2024 exigirá de nós capacidade inventiva, criativa, de mobilização e formação e que coloquemos em prática o que sabemos fazer de melhor: lutar incansavelmente por justiça social, defender o Governo Lula e construir um outro mundo possível, sem fascismo e sem neoliberalismo.

A reeleição do Presidente Lula em 2026 é tarefa central para nós, fundamental para o país, e passa pelo sucesso nas eleições de 2024. Vamos dar um grande salto organizativo, como governo, como partido, como militância. Apostaremos na formação de quadros, na nucleação de base, na criação de Comitês Populares de Luta, na mobilização de massas, na preparação das nossas candidaturas. Não há viabilidade de um Plano de Reconstrução e Transformação do Brasil se não estiver enraizado nos mais diversos territórios do nosso país!

Viva o PT!

Até a vitória!